

Elaboração de um e-book para educadores, com atividades de educação alimentar e nutricional infanto-juvenis

Preparation of an e-book for educators, with food and nutritional education activities for children and young people

DOI:10.34119/bjhrv6n4-350

Recebimento dos originais: 24/07/2023

Aceitação para publicação: 21/08/2023

Simone Galdino de Mesquita Leite

Graduada em Nutrição

Instituição: Faculdade Estácio de Alagoas

Endereço: Avenida Pio XII, 350, Jatiúca, Maceió - AL

E-mail: simonegaldino.nutri@gmail.com

Keyla dos Santos Silva

Graduada em Nutrição

Instituição: Faculdade Estácio de Alagoas

Endereço: Avenida Pio XII, 350, Jatiúca, Maceió - AL

E-mail: keylasantoss4040@gmail.com

Maria Aparecida da Silva

Graduada em Nutrição

Instituição: Faculdade Estácio de Alagoas

Endereço: Avenida Pio XII, 350, Jatiúca, Maceió - AL

E-mail: aparecida22.masilva@gmail.com

Nina Thais Gomes de Carvalho Santiago

Mestra em Nutrição

Instituição: UNINASSAU

Endereço: Avenida Pio XII, 350, Jatiúca, Maceió - AL

E-mail: ninasantigonutri@yahoo.com

Ariane Gleyse Azevedo Pinheiro

Mestra em Nutrição

Instituição: Faculdade Estácio de Alagoas

Endereço: Avenida Pio XII, 350, Jatiúca, Maceió - AL

E-mail: arianepinheironutri@gmail.com

RESUMO

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é considerada necessária, visto que a aprendizagem desse conhecimento influencia as escolhas alimentares dos indivíduos ao longo de suas vidas. Dessa forma, o professor passa a ter uma função crucial, torna-se um canal de transmissão de conhecimento, e ter um material didático para se embasar, facilita o processo de ensino/aprendizagem, trazendo melhores resultados. Relatar a importância do desenvolvimento de um e-book com atividades de EAN a ser aplicado por professores de crianças e adolescentes de uma instituição social. Trata-se de um relato de experiência sobre a elaboração de um guia educativo, voltado para os educadores de uma instituição social de ensino, em Maceió, Alagoas,

com atividades de EAN para serem aplicadas com as crianças e adolescentes assistidos pela entidade filantrópica. O material didático foi elaborado com um total de 15 páginas, o qual constitui uma capa ilustrativa, uma página de apresentação do e-book, 12 páginas contendo 7 atividades lúdicas e simples, sendo quatro atividades infantis, e três atividades para adolescentes de 12 a 16 anos, finalizando com as referências. As atividades foram desenvolvidas e adaptadas a partir de ideias já existentes. Espera-se que o e-book criado auxilie os educadores da instituição e seja um instrumento de apoio ao trabalho do docente sempre que se deseje fomentar o tema alimentação saudável no âmbito escolar.

Palavras-chave: material didático, docentes, educação alimentar e nutricional, criança, adolescente.

ABSTRACT

Food and Nutrition Education (FNE) is considered necessary, seeing the knowledge's learning influences the food choices of individuals throughout their lives. Therefore, the teacher starts to have a crucial function, becomes a channel for the transmission of knowledge, and having didactic material to base it on, facilitates the teaching/learning process, bringing better results. To report the importance of developing an e-book with EAN activities to be applied by children and adolescents' teachers in a social institution. This is an experience report on the elaboration of an educational guide, aimed at educators of a social teaching institution, in Maceió, Alagoas, with FNE activities to be applied to children and adolescents assisted by the philanthropic entity. The didactic material was prepared with a total of 15 pages, which constitutes an illustrative cover, an e-book presentation page, 12 pages containing 7 playful and simple activities, four of them, are children's activities, and three, activities for teenagers from 12 to 16 years, ending with references. The activities were developed and adapted from existing ideas. It is expected that the e-book created will help the institution's educators and be an instrument to support the teachers' work, whenever they want to promote the theme of healthy eating in the school environment.

Keywords: courseware, teachers, food and nutrition education, child, adolescent.

1 INTRODUÇÃO

A infância é um período de vida que vai do nascimento a puberdade, já a adolescência, é uma fase de transição que vai da puberdade a idade adulta. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), considera criança a pessoa até doze anos de idade incompletos e, define a adolescência como a faixa etária de doze a dezoito anos de idade (BRASIL, 1990).

Com base nisso, uma criança em idade escolar, de 06 a 11 anos de idade, apresenta uma capacidade de raciocinar sobre o mundo de uma forma mais lógica, ela está em uma fase de grande avanço cognitivo e com capacidade para compreender os conteúdos abordados em sala de aula. Em relação aos adolescentes, eles chegam ao estágio mais elevado de desenvolvimento cognitivo quando são capazes de formular pensamentos abstratos. Podem aprender álgebra e cálculo, apreciam metáforas e alegorias, pensam em termos que poderiam ser, imaginam possibilidades, geram e testam hipóteses. Todo esse processo é gradual, mas o ambiente deve

oportunizar situações sistemáticas e organizadas para que a evolução aconteça (RODRIGUES; MELCHIORI, 2014).

Estudos mostram que a infância é o período de vida determinante para a formação de bons hábitos alimentares e as instituições de ensino têm grande influência na alimentação dos pequenos, devido ao longo período de permanência nesses espaços. É essencial ter na fase infanto-juvenil uma alimentação saudável, pois o aluno bem alimentado apresenta melhor aproveitamento escolar, atinge o equilíbrio necessário para seu crescimento e desenvolvimento, bem como mantém as defesas necessárias para uma boa saúde (RIBEIRO; SILVA, 2013).

Assim, é relevante crianças serem estimuladas a construir bons hábitos alimentares através do desenvolvimento de estratégias de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), que devem fazer parte da disciplina curricular e serem abordados em sala de aula, como meio de promoção de saúde, pois com essas atividades, várias táticas de aprendizagens lúdicas são propostas. Logo, o método aplicado contribui para uma melhor absorção do conteúdo e em sincronia, os alunos aprendem brincando (MARREIRO; ZEMINIAN, 2019).

Ademais, a EAN é considerada necessária, visto que a aprendizagem desse conhecimento influencia as escolhas alimentares dos indivíduos ao longo de suas vidas. Apesar dos hábitos alimentares se firmarem no ambiente familiar, as escolas têm uma posição determinante na promoção de qualidade de vida, uma vez que os professores exercem um papel significativo frente às atitudes dos escolares (CARMO et al, 2006).

Dessa forma, o educador torna-se um canal capaz de colaborar para escolhas alimentares saudáveis de seus alunos. O docente poderá muitas vezes encontrar dificuldades, pois não é um nutricionista, contudo, ele deverá utilizar atividades e estratégias, fazendo com que o estudante se envolva, aprenda, produza e empregue esse conhecimento em sua vida. Nesse contexto, eles precisam de capacitação ou algum suporte para passar o conteúdo da melhor maneira, e ter um plano prévio de quais estratégias utilizarem, além de um material didático para se embasar, facilitando o processo de ensino e aprendizagem, trazendo melhores resultados (ZINHANI et al, 2015).

Em vista disso, o presente estudo teve como objetivo relatar a importância do desenvolvimento de um e-book com atividades de EAN a ser aplicado por professores de crianças e adolescentes de uma instituição social.

2 RELATO

Trata-se de um relato de experiência sobre o desenvolvimento de um guia educativo voltado para os professores de uma instituição social de ensino, localizado em Maceió, Alagoas, com atividades lúdicas e de fácil aplicação de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), para serem aplicadas com as crianças e adolescentes assistidos pela Entidade filantrópica.

O material didático foi utilizado como plano de ação para compor a nota final do estágio supervisionado obrigatório de Nutrição em Saúde Coletiva, da Faculdade Estácio de Alagoas, desenvolvido para facilitar a rotina dos educadores e incentivar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, principalmente, nos períodos sem estagiários de nutrição.

O e-book foi elaborado no período de atuação prática do estágio, de 18 de abril a 12 de maio de 2022. Teve como público-alvo as crianças e adolescentes assistidas pela entidade filantrópica, variando a faixa etária de 06 a 16 anos de idade, totalizando 342 alunos, em média.

Uma impressão colorida e encadernada, foi deixada na coordenação da instituição social de ensino, em mãos da coordenadora pedagógica, dentro de uma pasta organizadora de cor verde clara, junto com folhas A4 suficientes para serem impressas cópias em preto e branco, a fim de serem entregues a cada educador, individualmente. Foi enviado também em formato PDF para o e-mail da coordenação, bem como para o e-mail particular de cada professor.

3 DISCUSSÃO

O guia educativo foi elaborado com um total de 15 páginas, o qual constitui uma capa ilustrativa, uma página de apresentação, 12 páginas contendo 7 atividades lúdicas e simples, sendo quatro infantis, variando a faixa etária, uma de 06 a 08 anos (O que é, o que é?); outra de 06 a 10 anos de idade (Jogo da Memória dos Alimentos) e duas para o público-alvo de 08 a 12 anos (Alimentos Naturais e Industrializados e Bingo Alimentar), além de três voltadas para jovens adolescentes de 12 a 16 anos (Jogo da Adedanha, Caça-palavras dos Alimentos e Dominox), finalizando com as referências.

As tarefas foram desenvolvidas e adaptadas a partir de ideias já existentes, com acréscimo do conteúdo teórico em algumas, modificando a instrução em outras ou adaptando por completo e, para ilustrar o material didático, foram escolhidas imagens públicas do Google.

Para um melhor entendimento, segue o link para acesso completo do e-book: https://drive.google.com/file/d/1tLWB3xZTL6w3p1a-Z5rDr5zin7F-7MUr/view?usp=share_link. De toda maneira, logo abaixo, um quadro foi elaborado com as descrições das atividades propostas no guia educativo, incluindo faixa etária, objetivos e um resumo das instruções das mesmas.

Quadro 1: Atividades propostas no e-book.

Atividade	Faixa Etária	Objetivos	Instrução
O que é, o que é?	06 a 08 anos	Ajudar as crianças a associar ideias e palavras; estimular o raciocínio rápido, além de aprender sobre as frutas.	Circule a resposta correta.
Jogo da Memória dos Alimentos	06 a 10 anos	Estimular a memória e concentração das crianças; ensinar sobre as frutas, legumes e verduras, além de incentivar a aceitação do consumo desses alimentos.	Espalhe no centro o jogo da memória. Peça a uma criança por vez para virar duas cartas e verificar se são iguais. A criança fala em voz alta qual o alimento tirou e se gosta do mesmo. Caso sejam cartas iguais, a criança retira as cartas, ganha 1 ponto e joga novamente. Caso sejam cartas diferentes, a criança desvira as cartas, não pontua, e passa a vez. Ganha a criança que mais pontuar.
Alimentos Naturais e Industrializados	08 a 12 anos	Ajudar as crianças a assimilar sobre quais são os alimentos naturais e industrializados e a diferença entre eles.	Organize os alimentos no quadro ilustrado. Escreva os nomes dos alimentos naturais e industrializados nas correspond (Continua)
Bingo Alimentar	08 a 12 anos	Ensinar sobre a importância de consumir frutas, verduras e legumes, pois são alimentos ricos em fibras, vitaminas e minerais, nutrientes necessários para a saúde; incentivar de forma divertida o consumo desses alimentos.	Após uma breve explicação às crianças sobre os benefícios de comer frutas, verduras e legumes, inicie o bingo alimentar. Distribua as cartelas às crianças. Em um saco coloque os nomes dos alimentos que contém nas cartelas. Conforme for sorteando o nome, as crianças vão preenchendo as cartelas. Ganha o jogo aquele que tiver toda a sua cartela preenchida primeiro.
Jogo da Adedanha	12 a 16 anos	Estimular o raciocínio rápido dos adolescentes; desenvolver memória, concentração e agilidade; testar o conhecimento sobre os temas abordados referentes a alimentos reguladores, energéticos e construtores.	Após uma breve explicação aos adolescentes sobre o que é e a importância de consumir alimentos energéticos, reguladores e construtores, inicie a brincadeira. Distribua a impressão com a tabela. Fala-se: “a – de – daaa – nha”. Cada participante mostra os dedos das mãos, um dos participantes conta os dedos mostrados

			segundo a ordem das letras do alfabeto, aquela que corresponder ao último dedo, será a letra da rodada. Quem primeiro responder todas as colunas grita STOP. Categoria sem resposta, vale 0 ponto. Categoria com respostas iguais valem 5 pontos. E respostas certas e diferentes valem 10 pontos. Vence quem fizer mais pontos.
Caça-palavras dos Alimentos	12 a 16 anos	Desenvolver memória e concentração; auxiliar os adolescentes a identificar os alimentos naturais e industrializados.	No diagrama instruído, encontre e circule os nomes das figuras selecionadas. Ao achar o nome, marque com um X a figura correspondente e identifique se é alimento natural ou alimento industrializado.
Dominóx	12 a 16 anos	Estimular o raciocínio, memória e concentração do adolescente; incentivar o consumo de uma alimentação saudável e equilibrada.	Preencha o diagrama respeitando os cruzamentos com as palavras em destaque no texto.

Fonte: Autores, 2022.

O material didático foi disponibilizado para a Instituição como também para os professores, impresso e eletronicamente, por email. O feedback foi positivo, de forma espontânea, após o envio, dois professores responderam ao e-mail, agradecendo a iniciativa e falaram que gostaram do guia, os outros dois agradeceram pessoalmente. A coordenadora pedagógica expressou seu agradecimento no ato da entrega do material educativo. No entanto, não houve tempo hábil para avaliar de forma quantitativa a aceitação na prática cotidiana, se os professores utilizaram o material didático em suas aulas sobre alimentação e nutrição, bem como se os alunos gostaram de aprender sobre os conteúdos do e-book.

O guia desenvolvido demonstra relevância no âmbito da educação em saúde, por contribuir com a inserção dos temas transversais na metodologia de ensino de crianças e adolescentes da instituição social do presente estudo, abrangendo assuntos relacionados com a Alimentação e Nutrição.

Os temas transversais possibilitam oferecer aprendizados essenciais para uma formação integral dos alunos (CNE/CEB, 2010, p. 24) e que consistem em assuntos que não pertencem a uma área do conhecimento específica, no entanto, atravessam todas elas, pois tem conexão e

trazem para a realidade do estudante, são temas que fazem parte do cotidiano das comunidades, das famílias, dos educandos e educadores (BRASIL, 2019). A finalidade, segundo Vieira et al. (2022), é que essas temáticas contribuam para uma formação responsável do aluno, e este termine sua educação formal compreendendo sobre os temas que são relevantes para construção da realidade social, para seu desenvolvimento como cidadão e assim, possa exercer e definir sua participação na sociedade local e mundial.

Isso significa que os conteúdos em questão devem ser inseridos na rotina escolar e trabalhados, de forma transversal, nas áreas e/ou disciplinas já existentes. Nesse contexto, foi sancionada em 2018 a Lei 13666, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e estabelece que os currículos dos ensinos fundamental e médio deverão incluir o assunto Educação Alimentar e Nutricional (EAN) como tema transversal nas disciplinas de ciências e biologia, respectivamente (BRASIL, 2018).

Assim, para Moura et al. (2020), as decisões governamentais conquistadas pelas políticas públicas educacionais ao longo dos anos, sobre alimentação e nutrição, ressaltam que os temas transversais não visam criar mais disciplinas curriculares, mas adicionar conteúdos com importância social para pôr em discussão. Já para Vargas e Lobato (2007), frente à importância da EAN para a promoção da saúde, este ensino deveria ser realizado nas escolas como disciplina do plano curricular.

No tocante a EAN, Carmo et al. (2006) afirmam que esta temática é considerada necessária, visto que a aprendizagem desse conhecimento influencia as escolhas alimentares dos indivíduos ao longo de suas vidas. O estudo de Andrade e Cardoso (2010) sinaliza que a relevância do ensino sobre alimentação e nutrição está em promover a qualidade de vida através de reflexão sobre alimentação saudável e de formação de bons hábitos alimentares dos estudantes, por meio de estratégias pedagógicas, a fim de facilitar o processo de aprendizagem e esclarecer sobre as vantagens e desvantagens acerca das escolhas alimentares feitas no cotidiano.

Dentre as principais estratégias de EAN, segundo Marreiro e Zeminian (2019), o desenvolvimento de atividades com métodos lúdicos merece destaque, pois de forma divertida, os alunos assimilam o conteúdo, o que facilita o aprendizado. Silva e Toledo (2015) advertem que para conseguir repercussões positivas referentes às estratégias de EAN nas escolas, estas devem ser trabalhadas de forma permanente e contínua, pois os hábitos alimentares demoram a ser modificados.

O professor tem um papel fundamental nesse processo, logo, o estudo de Fontes et al. (2021) relata que o educador, no ambiente escolar, é o principal influenciador de hábitos

alimentares saudáveis, pois passa grande parte do dia com os alunos, tem maior contato com eles e está envolvido em suas realidades.

Sendo assim, de acordo com Zinhani et al. (2015), a formação dos professores é crucial para que a EAN atinja os resultados almejados. O docente poderá muitas vezes encontrar dificuldades no processo de ensino, nessa perspectiva, Fontes et al. (2021) dizem que uma possível barreira às atividades de EAN que pode surgir é o próprio educador, por sua falta de preparo e formação para trabalhar essa temática.

Nesse contexto, a pesquisa de Soares et al. (2009) demonstra que 62,32% dos professores entrevistados não foram qualificados para transmitir conhecimentos a respeito de alimentação e nutrição, enquanto que 75,36% dos educadores se sentem aptos para trabalhar essa temática em sala de aula. Observa-se uma contradição nas respostas dos docentes, uma vez que a maioria não teve capacitação e afirmam precisar de mais conhecimento a cerca do assunto, mas, mesmo assim, consideram-se preparados para instruir sobre EAN, podendo ser questionado a qualidade desse ensino.

Vale salientar também que alguns professores não estão planejando com antecedência suas atividades e nem estabelecendo uma possível articulação com outras disciplinas e/ou profissionais. Dessa forma, Piccoli et al. (2010), em sua pesquisa, 59,5% dos professores responderam que se reúnem para elaboração do planejamento de ensino. A elaboração e a discussão do planejamento de ensino, em parceria entre os educadores, são de grande relevância, pois possibilitam a troca de experiência e vivências, contribuindo para o desenvolvimento profissional, evitando que o ensino seja somente uma mera reprodução de conteúdos.

Diante do exposto, destaca-se a importância da elaboração de um material didático na área de alimentação e nutrição, pois segundo Botelho et al. (2016) os manuais técnicos auxiliam os docentes a trabalharem com os estudantes temas relacionados a alimentação e nutrição, ajudando no processo de ensino/aprendizagem dos alunos. Em reforço desta questão, Zinhani et al. (2015) reiteram que um material educativo facilita o educador a se planejar previamente, a escolher qual melhor estratégia de ensino utilizar e definir qual lhe trará melhor repercussão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como nem sempre é possível a presença do nutricionista ou estagiários de nutrição nos centros de ensino para que estes desenvolvam de maneira direta e contínua atividades de educação alimentar e nutricional com os alunos, faz-se necessário que os professores sejam capacitados e que tenha em mãos um guia educativo para apoio, a fim de que possam transmitir

seus conhecimentos sobre essa temática com qualidade, uma vez que os mesmos têm uma maior proximidade e influência no comportamento alimentar das crianças e adolescentes, contribuindo assim, no desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis do público alvo.

Nesse contexto, o presente estudo não realizou uma avaliação quantitativa para saber se esse material foi bem aceito por professores, alunos e coordenadores, e se tem sido utilizado no dia-a-dia como apoio, dessa maneira, não teve como ser verificado, concretamente, se houve resultado positivo, essa foi a limitação encontrada.

Sugere-se continuidade do estudo ou incentivos da realização de outras pesquisas para a avaliação deste e-book, e a partir dos resultados, que futuramente o guia educativo possa ser submetido a um processo de validação, a fim de se tornar um instrumento confiável de EAN para uso dos professores.

Em suma, como o objetivo do relato de experiência foi discorrer sobre a importância do desenvolvimento de um material didático para os professores, espera-se que o e-book elaborado auxilie os educadores da instituição e seja um instrumento de apoio ao trabalho do docente sempre que se deseje fomentar o tema alimentação saudável no âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. R.; CARDOSO, L. R.. Educação Nutricional na escola: desafios nas aulas de ciências. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE (EDUCON), 4. Anais. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2010.

BOTELHO, A. M.; VEIGA, C. M.; PEREIRA, L. J.; BIZARRO, G. M.; ASSIS, M. A. A.; PIETRO, P. F.; VIEIRA, F. G. K.. Diagnóstico nutricional e elaboração de material didático para educação nutricional de escolares. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 13, n. 24, p.49-63, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/1807-0221.2016v13n24p49>.

BRASIL. **Lei n. 8.069 de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: DOU, 1990.

BRASIL. **Lei n. 13.666 de 16 de maio de 2018**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar. Brasília: DOU, seção 1, ano 155, n. 94, p. 1, 2018.

BRASIL. **Temas contemporâneos transversais na BNCC**: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília: ME, 2019.

CARMO, M.B.; TORAL, N.; SILVA, M. B.; SLATER, B.. Consumo de doces e refrigerantes e bebidas com adição de açúcar entre adolescentes da rede pública de ensino de Piracicaba. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 121-130, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2006000100015>.

CNE/CEB - Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução n. 7 de 14 de dezembro de 2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Brasília: DOU, seção 1, n. 239, p. 34, 2010.

FONTES, P. G.; RAZUCK, R. C. S. R.; RAZUCK, F. B.. O professor como influenciador de hábitos alimentares saudáveis na escola. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 14, n. 2, p. 895-912, 2021.

MARREIRO, N. A. M.; ZEMINIAN, L. B.. A importância da educação alimentar e nutricional na primeira infância. **Revista Medicina e Saúde**, Rio Claro, v. 2, n. 3, p. 127-142, 2019.

MOURA, F. N. S.; LEITE, R. C. M.; BEZERRA, J. A. B.. A educação alimentar e nutricional no ensino de ciências/biologia à luz das publicações na SBEnBio. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, v. 13, n. 1, p. 172-192, 2020. DOI: <https://doi.org/10.46667/renbio.v13i1.291>.

PICCOLI, L.; JOHANN, R.; CORRÊA, E. N.. A educação nutricional nas séries iniciais de escolas públicas estaduais de dois municípios do oeste de Santa Catarina. **Nutrire: Revista da Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 1-15, 2010.

RIBEIRO, G. N. M.; SILVA, J. B. L.. A alimentação no processo de aprendizagem. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 4, n. 2, p. 77-85, 2013.

RODRIGUES, O. M. P. R.; MELCHIORI, L. E.. Aspectos do desenvolvimento na idade escolar e na adolescência. **Acervo digital da UNESP**, Bauru, 2014.

SILVA, I. M. M.; TOLEDO, G. C. G.. Estratégias de educação alimentar e nutricional para crianças como ferramentas de educação em saúde para Unidades Básicas de Saúde. **Revista Saúde**, Batatais, v. 4, n. 1, p. 9-22, 2015.

SOARES, A. C. F.; LAZZARI, A. C. M.; FERDINANDI, M. N.. Análise da importância dos conteúdos da disciplina de educação nutricional no ensino fundamental segundo professores de escolas públicas e privadas da cidade de Maringá – Paraná. **Revista Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 2, n. 2, p. 179-184, 2009.

VARGAS, V. S.; LOBATO, R. C.. O Desenvolvimento de Práticas Alimentares Saudáveis: uma Estratégia de Educação Nutricional no Ensino Fundamental. **Vita et Sanitas**, Trindade, v. 1 n. 1, 2007.

VIEIRA, K. M.; KLEIN, L. L.; DENARDIN, A. C. M.; LINKE, D. D.; MESQUITA, L. F.. Os temas transversais na Base Nacional Comum Curricular: da legislação à prática. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 32, n. 65, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.18675/1981-8106>.

ZINHANI, D. Q.; TAVARES, C. Z.; SALGUEIRO, M. M. H. A. O.. A educação alimentar no ensino fundamental II: fundamentos e proposições. **EFDeportes.com – Revista Digital**, Buenos Aires, v. 20, n. 207, 2015.